

**A MEDIAÇÃO DE LEITURA NO CONTEXTO DO PROGRAMA BALE:
EXPERIÊNCIA COM A OBRA O PESCADOR, O ANEL E O REI, DE BIA BEDRAN.**

¹Geovanna Gonçalves do Nascimento; ²**Maria Naiany de Sena Barbosa**; ³Francicleide Cesário de Oliveira³

¹Discente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF). Tenente Ananias/RN, E-mail: geovanna20230009318@alu.uern.br;

²Discente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF). Marcelino Vieira/RN, E-mail: maria20230011497@alu.uern.br;

³Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF). Pau dos Ferros/RN, E-mail: francicleidecesario@uern.br .

INTRODUÇÃO:

A literatura exerce um papel importante na formação humana, especialmente quando é vivenciada de forma coletiva e mediada no ambiente escolar. Mais do que ensinar a decodificar palavras, a leitura literária possibilita o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da criatividade, permitindo que crianças e jovens estabeleçam relações com diferentes histórias, personagens e contextos.

Nesse sentido, os projetos de incentivo à leitura contribuem para aproximar os estudantes do mundo literário por meio de experiências significativas. O Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), desenvolve ações que buscam promover o acesso à literatura em diferentes espaços educativos, articulando leitura, música, teatro e outras linguagens artísticas.

Entre essas iniciativas, destacam-se atividades que valorizam a mediação de leitura e o contato direto com os livros, incentivando a participação ativa dos estudantes. Este trabalho apresenta um relato de experiência realizado no município de Caraúbas/RN na comunidade de Apanha Peixe como parte do circuito cultural do MovCEU UERN¹, a partir de seis mediações de leitura desenvolvidas com estudantes da Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental. As atividades foram realizadas com base na obra O pescador, o anel e o rei, de Bia Bedran, buscando evidenciar como uma mesma narrativa pode dialogar com

¹ Van adaptada, que funciona como um equipamento cultural itinerante da Universidade, integrante do Programa Territórios da Cultura, uma iniciativa do Ministério da Cultura voltada ao fortalecimento das políticas culturais em todo o país. A Uern aderiu ao referido programa, adquiriu uma unidade do MovCEU e o incorporou ao Programa Uern Cultura Viva, de iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), ampliando sua política extensionista e reafirmando seu compromisso com a democratização do acesso à cultura nos mais diversos territórios potiguaros.

diferentes faixas etárias e contribuir para o fortalecimento de práticas de leitura na Educação Básica.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar como a mediação de leitura, a partir de uma mesma obra literária, contribui para o envolvimento, a compreensão e a participação de estudantes de diferentes etapas da Educação Básica, bem como refletir sobre as contribuições dessas práticas para a formação de leitores no contexto escolar.

METODOLOGIA:

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto das ações extensionistas do Programa BALE na comunidade de Apanha Peixe no município de Caraúbas/RN. Durante a atividade foram realizadas seis mediações de leitura destinadas a públicos distintos da Educação Básica, contemplando turmas da Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental.

As atividades seguiram a proposta metodológica adotada pelo programa BALE, organizada em momentos que buscam favorecer o envolvimento dos participantes com a literatura. Inicialmente foi realizado um momento de animação, com músicas, movimentos e interação com os estudantes, com o objetivo de acolher o público e despertar o interesse para a atividade. Em seguida ocorreu a introdução da obra, na qual foram apresentadas informações sobre o livro e levantadas expectativas em relação à história.

Posteriormente foi realizada a contação da narrativa, O pescador, o anel e o rei, de Bia Bedran, utilizando recursos expressivos como entonação de voz, musicalidade e elementos de dramatização. Após a contação, os estudantes participaram do momento de reconto, no qual foram convidados a compartilhar suas impressões e reconstruir a história a partir de sua compreensão. Por fim, foi realizada uma roda de leitura, possibilitando o contato direto com diferentes livros literários e ampliando a experiência leitora dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história O pescador, o anel e o rei, de Bia Bedran apresenta a narrativa de um pescador simples que, mesmo diante das dificuldades do cotidiano, mantém sua alegria e confiança em Deus por meio de um canto que expressa fé e esperança. Ao tomar conhecimento dessa atitude, um rei orgulhoso decide colocá-lo à prova, entregando-lhe um anel e impondo uma condição difícil: caso o pescador devolvesse o anel intacto dentro de um determinado prazo, receberia uma grande recompensa, caso contrário, seria condenado. Ao longo da narrativa, a honestidade e a fé do pescador se mostram mais fortes que a arrogância do rei, conduzindo a reflexões sobre humildade, confiança e integridade.

A mediação da história foi realizada por nós enquanto bolsistas da edição 18 do Programa BALE, no ano de 2025, inspiradas nas propostas desenvolvidas pelo próprio programa, que articula literatura com outras linguagens artísticas em ações como o CINE BALE MUSICAL e o BALE em Cena. Essas iniciativas buscam aproximar o público da literatura por meio da música, da dramatização e da performance, tornando a experiência de leitura mais dinâmica e significativa. Assim, durante as mediações realizadas em Caraúbas, exploramos elementos de musicalidade e dramatização da narrativa, favorecendo o envolvimento dos estudantes com a história.

Ao longo da experiência, observamos diferentes formas de recepção da narrativa entre estudantes das distintas etapas da Educação Básica. A atividade evidenciou que uma mesma obra literária pode suscitar níveis variados de interesse, compreensão e participação, dependendo da faixa etária e das estratégias de mediação adotadas, uma vez que a mediação busca “proporcionar uma relação profícua entre os possíveis leitores e os livros a partir de situações de interações permeadas pelo texto literário” (BEZERRA; SALDANHA, 2025, p. 78).

Na Educação Infantil, percebemos que as crianças participaram ativamente do momento de animação inicial. Durante a pré-leitura, identificaram elementos presentes nas ilustrações da capa do livro, demonstrando curiosidade e interesse pela narrativa. No momento da contação e dramatização, mantiveram a atenção e acompanharam os acontecimentos da história por meio das expressões e ações cênicas apresentadas. No entanto, no momento do reconto, devido às características próprias da faixa etária, foi necessário oferecer maior apoio para que conseguissem reorganizar os acontecimentos da história. Com o incentivo das professoras, voluntários e de nós, enquanto mediadoras, as crianças foram complementando o reconto com pequenas contribuições. Ao final, promovemos o contato direto com o livro, permitindo seu manuseio e a observação das imagens, fortalecendo a familiaridade com o objeto literário.

Essa experiência evidenciou que, na Educação Infantil, a recepção da literatura ocorre principalmente por meio da escuta, da observação, da imaginação e da interação com o mediador. Nesse sentido, Abramovich reforça que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para tornar-se um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]” (ABRAMOVICH, 1997, p. 16). Tais apontamentos evidenciam a importância do contato com a literatura desde a infância, especialmente por meio de práticas mediadas e significativas. A participação das crianças esteve fortemente relacionada aos elementos lúdicos e expressivos da mediação, indicando a importância de estratégias que articulem oralidade, movimento e dramatização no trabalho com textos literários nessa etapa, favorecendo uma “sensação de prazer ao ato da leitura que pode perdurar para a vida toda” (BEZERRA; SALDANHA, 2025, p. 77).

Entre os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a recepção da história foi bastante positiva. Os alunos demonstraram interesse pela narrativa, participaram do momento de pré-leitura e se envolveram nas conversas após a contação, comentando trechos da história e apresentando interpretações próprias sobre as atitudes dos personagens. Diferentemente da Educação Infantil, nessa etapa os estudantes já demonstraram maior capacidade de acompanhar a sequência narrativa e participar do reconto dramatizando.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a participação foi ainda mais expressiva. Os estudantes se envolveram ativamente nas discussões e demonstraram maior autonomia na interpretação da narrativa. Destacamos especialmente o momento do reconto, no qual reorganizaram os acontecimentos da história com suas próprias palavras, retomando elementos da encenação e acrescentando comentários e reflexões sobre as ações dos personagens. Esse envolvimento revelou não apenas a compreensão do enredo, mas também a criatividade, a participação coletiva e o fortalecimento da expressão oral.

A experiência demonstrou que a recepção da literatura varia conforme o desenvolvimento dos estudantes e as formas de mediação utilizadas. Enquanto na Educação Infantil a participação se manifesta de maneira mais sensorial e mediada, nos anos iniciais e finais do Ensino

Fundamental observa-se maior autonomia na compreensão e interpretação da narrativa. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) contribuem para a democratização do acesso à literatura, possibilitando que crianças e jovens tenham contato significativo com obras literárias em diferentes contextos educativos, uma vez que o programa “tem primado pela democratização e acesso à leitura” (BEZERRA; SALDANHA, 2025, p. 82). Ao promover momentos de escuta, diálogo e interação com o texto literário, essas experiências fortalecem o processo de formação leitora e ampliam as vivências culturais dos estudantes.

CONCLUSÃO

A experiência de mediação de leitura realizada na comunidade de Apanha Peixe evidenciou o potencial da literatura como instrumento de formação humana e de aproximação entre os estudantes e o universo literário. A partir da obra *O pescador, o anel e o rei*, de Bia Bedran foi possível perceber que uma mesma narrativa pode gerar diferentes formas de recepção e participação conforme a faixa etária dos estudantes.

Enquanto na Educação Infantil a participação ocorreu de maneira mais sensorial, mediada pela escuta, pela observação e pelos elementos lúdicos da dramatização, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental observou-se maior autonomia na interpretação da narrativa, na participação nas discussões e na reconstrução da história por meio do reconto. Esses momentos demonstraram como a mediação de leitura pode favorecer o desenvolvimento da imaginação, da expressão oral e da construção de sentidos em torno do texto literário.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas pelo Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) mostram-se fundamentais para ampliar o acesso à literatura e fortalecer práticas de leitura em diferentes espaços educativos. Ao promover experiências de leitura mediada que articulam literatura, arte e interação, o programa contribui para a democratização do acesso ao livro e para a formação de leitores desde as primeiras etapas da Educação Básica.

Palavras-chave: Mediação de leitura; Formação de leitores; Literatura infantil; Educação Básica.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil – Gosturas e Bobices. São Paulo: Scipione Ouvindo Histórias, 1997.

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares; SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **Mediação de leitura no programa BALE:** uma proposta para formação e autoformação de leitores. Signo, v. 50, n. 98, p. 76–84, 26 jun. 2025.

BEDRAN, BIA; Rochael, Denise (Ilustr.). *O pescador, o anel e o rei*. 3.^a ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 1996. 24 p. Iluxtrações coloridas. ISBN 978-85-329-0324-2.